11º FEPEG FÓRUM ENSINO · PESQUISA EXTENSÃO · GESTÃO
UNIVERSIDADE, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
ISSN: 1806-549X
Realização: Unimontes Universidade Estadual de Montes Claros; Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Ensino Superior; Minas Gerais Governo de Todos; PIBID Unimontes
Apoio: FAPEMIG; FADENOR

VISITAÇÃO AO MERCADO CENTRAL DE MONTES CLAROS: EXPERIÊNCIA COM A EJA

Autores: VERONICA DE MELO SACRAMENTO, REGINA LÚCIA LOPES, RENATA NÉRIA DE OLIVEIRA MESQUITA

Visitação ao Mercado Central de Montes Claros: Experiência com a EJA

Introdução

A EJA (Educação de Jovens e Adultos) propicia o término da escolarização para jovens e adultos que por algum motivo não tiveram acesso ao ensino regular ou que dele foram excluídos. O caráter inclusivo, porém, não deve se limitar aos aspectos legais referentes a esta modalidade de ensino. A perspectiva da educação deve favorecer o desenvolvimento do indivíduo a partir do preparo deste para responder às exigências da vida, do mundo em transformações. O termo educação de adultos deve envolver uma totalidade de projetos organizados com o propósito de estabelecer formas de aprendizagem que alcancem um desenvolvimento equilibrado.

Na educação de jovens e adultos a acomodação e acumulação de conhecimento não é o foco principal, a EJA ultrapassa a necessidade de um modelo de ensino centrado na resolução de situação-problema, para esta educação o professor deve promover o clima de aprendizagem, deve diagnosticar as necessidades a partir do envolvimento do aluno desde o processo de planejamento do aprender até a avaliação da aprendizagem em que se buscam evidências de que houve progresso na prática educativa.

O presente trabalho justifica-se, portanto, na busca de sugerir ações metodológicas que corroborem para a melhoria dos cursos da EJA com o intuito de promover a prática interdisciplinar para o desenvolvimento de aprendizagens significativas.

Material e métodos

Foi realizada uma visitação orientada no Mercado Municipal de Montes Claros envolvendo turmas da EJA da Escola Estadual Benjamin Versiani dos Anjos que de posse a um questionário norteador investigaram em pequenos grupos, feirantes e trabalhadores do local. As entrevistas seguiram um roteiro contendo questões que abrangiam relações entre conteúdos de sociologia, história, geografia, química, biologia, matemática. Foram propiciados momentos de interação, valorização dos produtos e produtores rurais, enfatização da diversidade biológica do Cerrado, tipos de produção agrícola e tudo que a norteia, ampliação do conhecimento comercial, gestão, ciclo produtivo, relações de compra e venda, verificação do uso constante de cálculos matemáticos, medidas de peso, volume.

Resultados e discussão

Algumas visões deformadas de ciência acabam por conduzir o estudante a uma mítica sobre o conhecimento científico distanciando-o dos fenômenos e fatos comuns no cotidiano. Existe a constante necessidade da observação crítica para que este saia do campo neutro referente ao recebimento de conhecimento vindo unicamente do professor, para o papel de estudante protagonista, aquele que faz, questiona, envolve-se em raciocínios até a ampliação de sua aprendizagem e melhoramento enquanto cidadão.

Na EJA é comum ainda encontrar estudantes com características de meros receptores de informação com poucas perspectivas em relação às suas aprendizagens baseados unicamente nas dificuldades que podem surgir ao longo dos estudos de algumas disciplinas. Ainda possuem uma visão de acúmulo de conhecimento e não de criação/recriação ou situações de aprendizagem coletiva e cooperativa.

Ainda difunde-se na mídia e nas próprias escolas que o processo de ensino- aprendizagem, especialmente voltado para as ciências é difícil e pouco compreensível. Através das informações obtidas pode-se perceber que a forma como são

ISSN: 1806-549X

aplicados os conteúdos e o tempo em que os alunos permanecem em sala não são suficientes para assimilar as informações repassadas pelos professores. Por outro lado, alguns professores aproveitam certos tipos de obstáculos que acompanham os alunos da EJA, como: cansaço, idade e a quantidade de alunos e com isso não se preocupam em preparar uma aula diferenciada que seja adequada à situação.

Na tentativa de trabalhar com os alunos da EJA, adequando-se à sua necessidade educacional, partiu-se do princípio que a utilização de ações práticas para facilitar o aprendizado promovem melhoria na qualidade das aulas e consequentemente, mais interesse por parte dos estudantes. Assim, ao entenderem a necessidade de superar o que antes era limitante para sua aprendizagem, os alunos começam a relacionar a aprendizagem ativa de conhecimento científico em conjunto com o senso comum adquirido ao longo de suas histórias de vida.

Percebeu-se a relevância desta visitação tanto para os professores quanto os alunos, no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem (Figura 1 e 2). As atividades interdisciplinares propiciadas com a utilização dos questionários e posteriores comentários promoveram a apropriação do conhecimento pelo aluno de forma efetiva enquanto questionavam feirantes e compradores no Mercado Central de Montes Claros. A prática coletiva promoveu a convergência para melhoramentos na comunicação, auxiliaram na construção do pensamento crítico, promoveram atitudes dialógicas e contribuíram para uma atuação mais responsável na sociedade contemporânea. Ainda se pode afirmar que os alunos obtiveram melhor compreensão dos fenômenos naturais e sociais e por meio de pequenas discussões no próprio ambiente de observação e pesquisa notou-se a ampliação de sua visão para a promoção do conhecimento. Ao superar a fragmentação das disciplinas e relacioná-las ao ambiente real e situações do cotidiano promoveu-se uma melhor compreensão da realidade.

Considerações finais

Considerando os resultados obtidos, observa-se a necessidade de ampliar as metodologias de trabalho que assim como essa propicie ao aprendiz a integração dos diversos saberes.

Variar as atividades que envolvem a formação dos alunos, neste caso através da proposição de perguntas e respostas que também envolviam opiniões sobre situações que vão além da escola fazem com que os alunos sintam-se motivados ao diálogo e ao posicionamento crítico.

Agradecimentos

Aos estudantes EJA 1ºsem/2017 da Escola Estadual Benjamin Versiani dos Anjos

Referências bibliográficas

DUARTE, C. T. et al. **Ensino de Ciências na EJA: Relato de uma Experiência Didática**. UNOPAR Científica, Londrina, v. 15, n.esp, dez 2014.

LOCK, M. S.; ALVES, E. D. **Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia**. Revista Educação, Santa Maria, v. 30, n. 2, jul./dez 2005.

SANTOS, J. P. V. et al. **A Educação de Jovens e Adultos e a Disciplina de Química**. Química Nova Escola, São Paulo, v. 38, n. 3, agosto 2016.

ISSN: 1806-549X

Figura 1. Estudantes da EJA em visitação ao Mercado Central de Montes Claros em atividade interdisciplinar.

Figura 2. Estudantes da EJA em visitação ao Mercado Central de Montes Claros em atividade interdisciplinar.